À família João Camillo de Oliveira Penna, Denise de Oliveira Penna & filho José Camillo de Oliveira Penna [camillo@entrenoparaiso.com; denise@entrenoparaiso.com] «Ao amigo que é nascido em São Paulo e já reside e trabalha em Silveiras há 38 anos; e, que fora um dos primeiros amigos que conheci aqui na cidade após ter colocado os pés nesta terra pela primeira vez em uma tarde de Sábado, 10 de dezembro de 2011; quando certa vez eu fui tomar um café no Entre no Paraíso; creio que neste mesmo mês de dezembro de 2011; quando lhe disse que também era um artista; donde ele me disse — Bem, traga alguma coisa para eu ver! Mas os rumos da minha vida tomaram muitos cursos distintos, até que eu fizesse o lançamento do meu primeiro livro na quarta-feira, 29 de janeiro de 2014 as 12:15:00. E, decorrido muito pouco tempo, já com a missão de colocar uma nota de agradecimento a todos que se encontraram presentes em meu espírito enquanto eu atravessava uma grande tormenta de direções para seguir em minha vida; e, após alguns encontros rápidos ocorridos ente nós; certa vez o encontrei na Estrada Real e logo tomei os e-mails da Denise e dele para que eu pudesse encaminhar o comunicado do meu primeiro livro; e, seguido de um encontro casual na Padaria do Luizinho, na quinta-feira, 20 de fevereiro de 2014; onde ficou marcado a nossa conversa para o dia 21 às 17:00! E, já ao encontrá-lo, após a minha conversa com o novo amigo Marco Antonio que rendeu um relato maravilhoso com os seus ensinamentos.

E já com o amigo Camillo, para aquecer a nossa conversa lhe perguntei — O que levou você a sair de São Paulo e ir para esta pequena cidade que estava estagnada[1] economicamente? E foi quando o amigo Camillo começou o seu relato detalhado — No início da década de 70, o meu pai Manoel Camillo trabalhava na primeira plantação de eucalipto ocorrida no município de Silveiras, na fazenda Xadrez, no bairro dos Macacos, hoje chamado de bairro das Colinas. E em 1974 eu vim a Silveiras a passeio — junto com o meu pai, que veio a trabalho — e fiquei encantado porque era como se eu tivesse atravessado as montanhas e chegado a Xangrilá[2]! E, em 1976 em vez de fazer faculdade eu decidi trabalhar; e a minha profissão escolhida foi ser artesão. Ai passei dois anos em São Paulo expondo nas feiras de artesanato de São Paulo e Embu das Artes. Em São Paulo, na Praça da República; donde lembra que era um período muito duro, difícil porque durante a semana produzia a arte e vendia aos sábados e domingos nas feiras. E ai o meu Pai, um dia vendo a minha batalha sofrida me deu o conselho e que foi um presente, posto que ele me disse — Vai morar e trabalhar em Silveiras. Vai ser bom para os dois. Para você e Silveiras. Disse isto porque via as dificuldades dos jovens de Silveiras, que não tinham trabalho, que não tinham condições financeiras para continuar o estudo — naquele tempo,

---

[1] O adjetivo 'estagnada' usado em relação à cidade de Silveiras, eu utilizei em virtude de estar consciente da situação econômica da cidade de Silveiras na época em que o Camillo colocou os pés nesta cidade; posto que o Professor José Ricardo Filho 'Dinho' já havia me confidenciado um pouco da história econômica desta cidade, donde, sem querer me estender, me disse que o auge da economia ocorreu em 1920; tempo em que a economia de Silveiras estava fundamentada no plantio e comercialização do Café; e, donde havia cerca de 30 a 35 mil habitantes; mas, em virtude da queda do preço do café; começou um período triste de declínio econômico que apenas melhorou lá pelas décadas de 40 e 50 com o ciclo leiteiro, que, por muitas razões, perdeu a sua força. Assim, naqueles tempos em que o Camillo pôs os seus pés nesta cidade, a economia da região já agonizava!

[2] Xangrilá? No sábado, 22 de fevereiro de 2014 às 12:17 decidi que que vou pesquisar um pouco sobre este tema na *internet*; de modo que eu possa redigir algo; posto que neste momento, tudo o que eu tenho são vaguissimas lembranças sobre este assunto; e, portanto, insuficientes para dizer alguma coisa com a alguma segurança; de modo que possa constar na revisão final desta nota de agradecimento.

após o colegial. E ai ele veio para cá; onde neste período a Denise — Hoje a sua esposa; mas naquele tempo só namorada — lhe emprestou um fusca branco e veio embora; e aqui chegou para ficar em agosto[3] de 1974; donde lembra que quando esteve aqui a passeio em 1974 — ano em que tinha 17 para 18 anos — conheceu o grande personagem Osvaldo de Paulo Cardoso, que um dia lhe disse — Quer dar uma volta comigo amanhã e conhecer a roça? E que marcou para as 5:00 da manhã; donde o Camillo lembra que mal conseguiu dormir naquela noite porque ficou muito ansioso. E, com o Osvaldo subimos a serra em direção a Fazenda Xadrez; onde a estrada era de terra. E aí passamos o dia lá; donde lembra que ele era uma pessoa muito ativa, comunicativa e prestativa e a agitação dele me impressionou muito, pois era uma pessoa com muita energia e positividade. E só para dar um exemplo lembra que na volta, além dos quatro na cabine; ele, ainda, trouxe aproximadamente 20 pessoas na caçamba de uma Aerowillys, — cor laranja e cambio na direção — e ai em 1976 ao chegar não deu outra, fui até a casa do Osvaldo. No período da manhã, e ao chegar lá, para a minha completa decepção e tristeza soube que ele estava viajando; e, quase fui embora porque não conhecia ninguém; mas resolvi ficar mais 1 (um) dia. Ai procurou um local para pousar e a única pensão da cidade era a pensão da dona Nenê.

[3] Em verdade as primeiras palavras do Camillo foram — E aqui chegou em 1974. No entanto eu pedi muito a ele que se esforçasse para lembrar a data exata deste evento; posto que é, de fato, um importante marco da sua vida e também para a cidade de Silveiras. E, neste momento, os presentes na mesa — Camillo, Marco Antonio & Eu — tivemos uma crise de epifania — uma explosão de lembranças e emoções — e tudo virou uma alegre 'bigunça'; dado que o Camillo logo lembrou que em 1974 foi um ano de Copa do Mundo; e, logo lembramos que foi o ano que a seleção Alemã foi campeã. E, ainda, eu me lembrei de um algo que deixou o mundo assombrado naquele tempo — O tal Carrossel Holandês; donde o Camillo e o Marco Antonio logo se lembraram do famoso jogador — (Que neste momento eu não tenho a menor idéia de como se escreve o seu nome) mas arriscarei grafar que é — Kraupp! Donde depois vou checá-lo na internet e complementar esta nota! E, assim dado que o Camillo lembrou que ele veio para Silveiras depois da copa do mundo, arriscou dizer que foi em agosto de ano de 1974!

Donde lembrou que a pensão funcionava no casarão do José Manoel da Silveira — Um personagem Histórico, que é parente da Maria Clara Isoldi Whyte e que foi assassinado na revolução de 1842 — e, disse isto só para imaginarmos como aquele casarão era antigo e um grande símbolo histórico, hoje —infelizmente[4] — demolido. Donde, neste momento, o amigo Camillo conduziu a conversa com certo ar de suspense, posto que ele disse — E ai foi engraçado porque o meu Pai tinha me dado um nome que eu não havia prestado atenção, porque quando vim para Silveiras estava decidido a procurar o Osvaldo . E quando me esforcei para lembrar este nome, achei que era Dr. Maciel. — E continuou — Chegando à pensão, em uma sala próximo a cozinha e sentado em uma mesa se encontrava um homem conversando com a proprietária, sua família & funcionários; e o que me chamou a atenção foi que ele estava de Shorts, sandálias havaianas, camisa desabotoada e tomando uma pinguinha[5] logo de manhã; antes do almoço! E, esse personagem, muito falante, já queria saber quem eu era; quando pensei — Era só o que faltava, já estou cheio de problemas, e, ainda vem um bêbado puxar conversa! E ai a dona nenê foi me conduzir aos aposentos onde eu iria passar a noite; e já subindo a escada do casarão escutou o bêbado dizer um algo; donde logo perguntei a Dona Nenê se ela conhecia o Dr. Maciel; donde prontamente a sua pergunta foi respondida por ela — Não existe nenhum Dr. Maciel! Mas neste exato momento escutou o 'bêbado' falar — Ai o cara me chamou ô Maciel e ai? Donde fez uma nova pergunta para a Dona Nenê — Mais ele se chama Maciel? E, fora quando a Dona Nenê respondeu — Sim, Chama!

---

[4] Para manter a pureza do relato do amigo Camillo tenho que registrar que o termo — infelizmente — acrescentado ao seu relato foi uma interferência minha em suas palavras; dado a perda deste forte símbolo histórico para Silveiras; para o Brasil e para a história da humanidade, é claro!

[5] Assim que o amigo Camillo relatou esta cena e usando a palavra 'Pinguinha' foi eu que tive uma crise de epifania e disse — Esta história está ficando muito boa! É assim que se conta uma história! Dá uma química especial! Enfim, palavras deste tipo, que, em verdade, já não me lembro muito bem, pois o que eu estava fazendo mesmo era registrando as palavras do amigo Camillo em meu caderno de notas!

E, o amigo Camillo retrucou — Mais a senhora falou que não tinha nenhum Dr. Maciel aqui! E, ela para a completa surpresa do amigo Camillo disse — Dr. Maciel não tem mesmo! Ele é o Professor Maciel! Ai voltei do meio da escada e fui ao encontro do Maciel e disse que eu era o filho do Camillo Pai; donde ele me abraçou, ficou feliz, perguntou do meu pai e o que eu estava fazendo em Silveiras. Donde eu respondi — Eu vim aqui para morar e trabalhar como artesão e vou produzir artesanato; e, ai o Maciel disse — Vamos conversar com o prefeito para ele arrumar um lugar para você trabalhar. E, após estas palavras continuei a achar que estava conversando com um lunático, embora professor, porque para a cabeça de um jovem paulista de 18 anos, conversar com um prefeito era uma missão impossível! E para a minha grande surpresa, ao deixar as malas no quarto, o Maciel me levou a prefeitura — Ele de Shorts, Sandálias havaianas, e, com o detalhe que só abotoou a sua camisa! E, ai ele foi entrando na prefeitura e logo perguntou — O Hélio tá ai? Ai os funcionários presentes da prefeitura disseram— Sim! Ele está ai na sala dele! E, para minha completa surpresa, instantes depois, eu estava diante do prefeito da cidade que na época era o Sr. Hélio Ferraz — que é primo irmão do Ocilio José Azevedo Ferraz — Donde o prefeito no mesmo momento conseguiu um espaço para eu trabalhar; e este espaço era o antigo cinema da cidade; hoje sede da ASAEPA (Associação Silveirense Dos Artesãos e Produtores de Artesanato). E, ai neste local foi realizado o primeiro grupo de trabalho para a produção do novo artesanato de Silveiras. Donde neste ponto o amigo Camillo expos a sua visão do artesanato da seguinte forma — O não novo era o artesanato folclore produzido na região para ser consumido na própria região; o que limitava a comercialização do mesmo; por exemplo, o pilão produzido pelos artesãos locais era usado para descascar o arroz e para moer o grão de café; mas em virtude do progresso[6] e das

[6] O amigo Camillo teve alguma dificuldade para encontrar uma palavra para descrever a causa do fenômeno responsável pela mudança da cultura local; donde conversamos um pouco sobre a questão e por final o amigo Camillo concordou em utilizarmos a palavra — progresso!

facilidades encontradas; onde a dona de casa já encontrava o arroz descascado e o café em pó à venda; donde o artesanato folclore deixa de ter a sua função posto que o artesão não tem mais para quem vender; donde havia a necessidade de um novo *design* para os objetos produzidos; ou seja — Em vez de um pilão, com a mesma madeira, a mesma técnica e a mesma ferramenta, por que não produzir um pássaro de madeira? Ou seja, um objeto de consumo para os grandes centros? Mas com muita humildade o amigo Camillo disse — Nunca pensei que a minha interferência tivesse fazendo esta transformação dentro do que já existia! E, neste tempo lembra que ficou entre a cruz e a espada porque para os colegas bem sucedidos eu era um 'reles artesão' e para os artesãos eu era um empresário; e, ainda, para os intelectuais do folclore eu estava interferindo na cultura de uma pequena cidade; donde os únicos que gostavam de mim mesmo eram os caipiras locais que não tinham trabalho. E, findo esta palavras, eu Jacques disse — E daquele tempo até os dias de hoje muita água deve ter rolado até o dia em que o amigo Camillo me concedeu os fragmentos da gênese da sua saga em Silveiras; donde, dado a alta densidade de fatos; combinamos que vamos continuar o relato de todos estes fatos até o dia em que eu possa compreender porque estou aqui; confortavelmente sentado em um lindo lugar de nome — Entre no Paraíso! Mas dado que o amigo Camillo deve ter aprendido muito com esta saga lhe perguntei — Camillo, dentre tudo o que você aprendeu; qual é a lição, dentre todas as lições, que a vida lhe proporcionou e que você gostaria que também coexistisse no coração dos Silveirenses e da Humanidade? Donde a primeira e forte lição diz ter aprendido com o seu Pai que um dia lhe disse — O homem deve fazer o trabalho que o coração mandar! E, ainda complementou as palavras ditas pelo seu Pai — Seja o que você escolher faça bem feito! E, donde esta conversa até este ponto e que foi testemunhada de cabo a rabo, pelo amigo Marco Antonio; e, parte da conversa testemunhada pela esposa Denise De Oliveira Penna. Donde, após as palavras do amigo Camillo; a amiga Denise perguntei — Dentre tudo o que a vida lhe ensinou qual foi a grande lição aprendida?

Mas antes que ela pudesse responder esta pergunta; chegou a visita de um casal; donde fora necessário que a Denise e o Camillo; lhe concedessem, naturalmente, a devida atenção; E, ainda, alguns instantes depois, o Camillo surpreendeu a todos trazendo uma garrafa de Champagne da marca Salton em uma bandeja com 6 copos e, eu — um doido varrido, maníaco pelos mínimos detalhes de tudo — ainda registrei que o Camillo estourou o Champagne às 19:24! E, ainda lhe mostrei o relógio para testemunhar este horário! Coisa de doido né! Donde, em seguida o Camillo propôs aos 6 (seis) presentes — Denise de Oliveira Penna; Alessandra Falletti, Ricardo Rollo, Marco Antonio, João Camillo de Oliveira Penna e, eu — Jacques Timmermans — Um brinde a um encontro da vida! Donde, em seguida o amigo Ricardo contou a todos nós um algo de grande magia; posto que durante o seu trajeto de São Paulo à Silveiras, pela Rodovia Ayrton Senna; relatou um evento estranho e que era um arco Iris! E que ele e a sua esposa; em vez de passar pelo centro do arco Iris passaram por aquele lugar onde diz a lenda que se encontra o pote de ouro! E, eu tudo querendo registrar lhe perguntei — Onde foi isto? Donde o amigo Ricardo para responder solicitou a ajuda da sua esposa Alessandra; e concordaram ao dizer que este evento ocorreu próximo a Mogi das Cruzes por volta das 16 horas; e, ainda, naquela tempestade de emoções, já sabendo que ele é fotografo e se encontrava com uma máquina profissional a tira-colo, lhe perguntei — Você parou para tirar uma foto? E ele disse — Não. Não tirei não! Estava chovendo. Não dava para parar! Mas ainda no calor de todas aquelas emoções, ele sacou subitamente o seu celular, pulou em cima de mim e me mostrou uma foto[7] que eu julgo ser da mais que absoluta raríssima beleza; uma foto para chorar e sonhar! E, ainda, com o auxilio das

---

[7] Donde o amigo Ricardo Rollo me prometeu encaminhar esta foto absurdamente mágica e excepcional por e-mail; com a garantia total que vou resguardar o seu crédito por esta foto; e, depois que eu encaminhasse um e-mail para ele. E, ainda registro, que acabou de passar pela minha cabeça agora que é uma foto excepcional para um cartão postal da região. Quiçá algum empresário ou a prefeitura negociem com ele para tornar esta idéia uma realidade! E, se for interesse do Ricardo Rollo né! Afinal, quanta ousadia de a minha parte dizer isto né! E, em todos os casos o e-mail dele é *[ricardo.rollo@gmail.com] & o e-mail da* Alessandra Falletti *é [alefalletti@terra.com.br]. Muitíssimo obrigado* Ricardo Rollo pela sua prontidão e por ser um homem de palavra!

palavras da amiga Alessandra, confirmaram que foi tirada no sábado[8], 25 de janeiro de 2014 por volta das 18:30 na propriedade do casal Ricardo e Alessandra, de nome sitio Dotô Palhares situado na Serra da Bocaina. E para quem duvide da infinita magia desta foto[9]; eis que eis a foto tirada pelo Ricardo Rollo em um celular da Apple marca iPhone no sábado, 25 de janeiro de 2014 por volta das 18:30, no sítio Dotô Palhares; de propriedade do casal Alessandra Falletti, & Ricardo Rollo e, que me foi encaminhada pelo amigo Ricardo Rollo por e-mail na segunda-feira, 25 de fevereiro de 2014 às 15:19.

---

[8] O dia da semana, sábado é por minha conta após checar, no calendário do Windows, em que dia da semana caiu a data de 25 de janeiro de 2014.

[9] Esta foto batizada pelo amigo Ricardo Rollo de 'Arco Íris Serra da Bocaina' é para sonhar com toda a magia que há na vida; na esperança que um dia todos nós possamos ter ao mínimo uma chance de sermos todos muito felizes! ATENÇÃO — NÃO OUSE DIZER QUE ESTA FOTO PASSOU POR QUALQUER MONTAGEM, RETOQUE OU O ESCABAU, POSTO QUE É A NATUREZA PURA! E SE O RICARDO ROLLO NÃO MORDER A ORELHA DAQUELE QUE FALAR ESTA BLASFÊMIA, MORDO EU!

Donde, após este fato, outras visitas chegaram e tomaram a atenção da Denise e do Camillo; de modo que eu passei a conversar com a Alessandra e o Ricardo, donde lhes contei a respeito do meu livro — Introdução ao Alfabeto Grego; bem como a minha missão de agradecer a todos aqueles que me concederam um gesto de atenção, de carinho, ... E perguntei ao casal se gostariam de algo me dizer e ao final tirar uma foto do casal! Donde prontamente se colocaram a disposição. E, donde, ainda, para que houvesse uma compreensão mais profunda do que eu buscava; para criar alguma sensibilização, eu li os relatos do amigo José Antonio Correia 'Português da Santa Casa' e, em seguida, o relato dos amigos da família Julio Gumercino Costa 'Julinho', Maria José, Marcelo, Fernanda & Daniel; donde os relatos do casal ALESSANDRA Falletti & Ricardo Rollo; encontram-se registrado em separado. E; após a longa conversa com estes amigos; a noite chegou; e, após nos despedirmos, o amigo Camillo se ofereceu para me levar em casa, donde, prontamente eu aceitei porque já me encontrava muito exausto. E, precisamente, às 21:07:03 saímos com o seu carro em direção a Rodovia dos Tropeiros no sentido da Via Dutra e até aonde moro. Donde, ainda em meio aquela carona; para o perfeito registro de tudo, perguntei ao amigo Camillo — De Que ano é esta Brasília? Donde prontamente me respondeu — 1981. Seria bom se fosse 1976! Donde ainda lhe perguntei — Qual a cor do carro? E ele — Verde Abacate! E, fora quando às 21:12:07 ele parou na porteira do Sitio Trincheira; donde então para tudo concluir, tomei a sua mão direita; agradeci pelo maravilhoso encontro, pelo Champagne; por todas as suas palavras e pela carona; assim beijei a sua mão e me despedi. E, eu ao terminar a redação do meu relato, no profundo auto-exame da minha consciência percebi que cometi um lapso em meus

agradecimentos; posto que me lembrei que havia esquecido de agradecer também pelo copo d'Água que me foi servido por uma moça — que ainda não sei o seu nome, mas gostaria de conhecê-la e, ainda, conversar com ela quando for conveniente — enquanto eu aguardava o amigo Camillo para a nossa conversa, bem como pela xícara de Café que nos foi servida enquanto eu concluía a minha conversa com o amigo Marco Antonio. De modo que resgatada a minha paz, digo — Muitíssimo obrigado aos amigos Denise de Oliveira Penna; Alessandra Falletti, Ricardo Rollo, Marco Antonio, João Camillo de Oliveira Penna por absolutamente tudo que eu pude vivenciar na sexta-feira, 21 de fevereiro de 2014 dás 17:00:47; momento em que coloquei os meus pés no Entre no Paraíso até as 21:12:07; quando eu já estava seguro e entregue em minha casa; para que, finalmente, eu pudesse descansar! Donde eu, no momento em que me encontro finalizando esta nota de agradecimento tomei a decisão de retribuir o casal Camillo & Denise por tudo; de modo que a todos os amigos digo — Você está interessado em comprar alguma obra de artesanato produzida pelos artesões de Silveiras? Ou algum brinquedo educativo produzido em madeira; que, eu, inclusive já soube — em outras circunstancias — que faz sucesso até na Europa! Procure o amigo Camillo ou a amiga Denise, eles saberão orientá-lo! Creio que você poderá encontrar as fotos destas obras de arte no site http://entrenoparaiso.com Vai que é o que você precisava para deixar o seu lar mais aconchegante ou, ainda, adquirir um brinquedo educativo para o seu filho. Não custa dar uma olhada né! »